

APLICAÇÃO DA CRITICOPENSENIDADE (AUTOCRITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *aplicação da criticopen senidade* é o ato de a conscin, homem ou mulher, empregar a racionalidade neoparadigmática aos pensamentos, sentimentos e energias no escrutínio dos fatos e parafatos, a fim de evitar automatismos, manipulações ou autocorrupções e ampliar a lucidez, discernimento e cosmoética nas escolhas autevolativas.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O termo *aplicação* deriva do idioma Latim, *applicatio*, “aplicação; sobreposição”. Surgiu no Século XVI. A palavra *crítica* vem igualmente do idioma Latim, *critica*, “apreciação; julgamento”, oriunda do idioma Grego, *kritikós*, “a arte de julgar”. Apareceu no Século XIX. O vocábulo *pensamento* procede também do idioma Latim, *pensare*, “cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar;”. Surgiu no Século XIII. O termo *sentimento* provém igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sensação; conhecimento; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. A palavra *energia* decorre do idioma Francês, *énergie*, do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *energéia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Utilização da criticopen senidade. 2. Prática da ponderação pensênica. 3. Exercício do julgamento crítico. 4. Emprego do discernimento autevolativo. 5. Exercício do raciocínio analítico. 6. Prática da reflexão lúcida.

Neologia. As 3 expressões compostas *aplicação da criticopen senidade*, *aplicação básica da criticopen senidade* e *aplicação avançada da criticopen senidade* são neologismos técnicos da Autocriticologia.

Antonimologia: 1. Prática da ingenuopen senidade. 2. Acriticidade pensênica. 3. Passividade intelectual acrítica. 4. Manifestação da alienação pensênica.

Estrangeirismologia: o *critical thinker* exercitando a racionalidade lúcida; a *open-mindedness* ampliando a flexibilidade cognitiva; as *fake news* demandando discernimento na filtragem de conteúdos; os *spin doctors* manipulando narrativas e acessos à informação; as *red flags* sinalizando tentativas de manipulação.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Descrenciologia Aplicada.

Megapensenologia. Eis 4 megapenses trivocabulares relativos ao tema: *Pensenizar é ser. Evoluir: pensenizar melhor. Empreguemos críticas coerentes. Cultivemos imparcialidade crítica.*

Coloquiologia: o ato de *ver para crer*; o hábito de *pensar antes de agir*; o *abrir o olho*; a evitação de *ir na onda*; o ato de *não deixar passar batido* os fatos e parafatos; o cuidado de *não ser levado na lábia*; o hábito de *pensar duas vezes*.

Citaciologia: – *A essência do pensamento crítico é permanecer desperto diante da realidade* (Hannah Arendt, 1906–1975). *Nenhum ser humano pode alcançar a verdade completa, nem mesmo a verdade completa sobre uma parte de todas as coisas. Mas buscar a verdade é o que dá sentido à filosofia e à ciência, e a atitude de busca crítica é em si mesma mais valiosa do que qualquer certeza dogmática* (Bertrand Russell, 1872–1970).

Proverbiologia: – “Nem tudo o que reluz é ouro”. “Onde há fumaça, há fogo”. “Contra fatos não há argumentos”. “Mais vale prevenir do que remediar”. “O diabo mora nos detalhes”.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Autocrítica.** O mais vantajoso na **Criticologia** é a *autocrítica*”.

2. “**Autocriticidade.** Quem evita as **abordagens à criticidade** tem algum *cômodo fechado* na estrutura do microuniverso consciencial do qual somente a própria consciência tem a chave”.

3. “**Descrenciologia.** Quem só abana a cabeça afirmativamente, o tempo todo, ainda não possui **autocriticidade** consistente”.

II. Fatuística

Pensenologia: a aplicação da criticopensenidade; os criticopensenes; o holopensene pessoal da criticidade lúcida; o holopensene pessoal do discernimento cosmoético; o holopensene pessoal da autocritica evolutiva; os autopensenes; a autopensenidade lúcida profilática evitando vieses cognitivos e paracognitivos; os cosmoeticopensenes; a cosmoeticopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; os cognopensenes; a cognopensenidade; os nexopensenes; a nexopense-nidade; os cosmopensenes; a cosmopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; a recicla-gem pensênica orientada pela autocriticidade; a autopensenização cosmovisiológica ampliando a análise crítica.

Fatologia: o treino do raciocínio lógico desde a infância fundamentando a criticidade; a prática da leitura lúcida qualificando a interpretação de textos; o enfrentamento do autengano pela autanálise racional; a utilização da lógica evolutiva na tomada de decisões; o cultivo da auto-critica enquanto ferramenta de autorreciclagem contínua; o hábito de checar múltiplas fontes antes de formar opinião; a prática da escuta ativa balizando a criticidade; o discernimento aplicado na checagem de informações antes do repasse; a valorização de fontes científicas confiáveis na formação de opiniões; o exercício do discernimento cosmoético nas relações interpessoais; a in-fluência positiva do discernimento na prevenção de fraudes financeiras; o uso do juízo crítico na análise de contratos e acordos jurídicos; a estatística de apenas 50% dos estudantes brasileiros de 15 anos alcançarem níveis mínimos de leitura no *Programa Internacional de Avaliação de Estu-dantes* (Data-base: 2022); a fragilidade na compreensão e reflexão textual; o analfabetismo fun-cional; o impacto da pós-verdade enquanto marca cultural do Século XXI; a disseminação global de *fake news* nas redes sociais; a evidência da demanda coletiva por autocritica lúcida; a ausência de discernimento na adesão a discursos populistas e extremistas; o crescimento do negacionismo científico global durante a pandemia da COVID-19; a corrosão do discernimento e da confiança na metodologia científica; a falácia *ad hominem* enquanto estratégia frequente em debates políti-cos; o desvio do foco do conteúdo demandando postura crítica do interlocutor; o viés de confir-mação direcionando escolhas informacionais; a imprensa marrom enquanto distorção intencional, sensacionalista ou tendenciosa dos fatos; a manipulação informacional por omissões seletivas, en-quadramentos parciais e escolhas editoriais enviesadas; o uso do prestígio institucional da mídia enquanto argumento de autoridade; a construção ou destruição reputacional pela repetição de nar-rativas parciais; o autoposicionamento midiático disfarçado de mera descrição factual; a neces-sidade de cotejar versões, interesses, fontes primárias e contextos antes da formação de opinião; o reforço de crenças prévias dificultando a abertura a dados divergentes; a banalização do uso de inteligência artificial sem análise ética ou crítica; a alienação social ante a infodemia ou excesso de informação; o uso da crítica destrutiva enquanto forma de autoafirmação; o risco de se tornar dogmático mesmo em nome da racionalidade; o discernimento científico atuando nos avanços tecnológicos sustentáveis; a postura autopesquisística frente a informações contraditórias; a esco-lha deliberada de consumir informação de diferentes espectros ideológicos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; o amparo extrafisi-co especializado em estimular a reflexão crítica; a sinalética energética e parapsíquica pessoal in-dicando incoerências comunicacionais; a parapercepção em ambientes nosográficos denunciando manipulações; o campo bioenergético homeostático funcionando enquanto filtro parapsíquico; a projeção consciente oportunizando a autanálise crítica multidimensional; a ampliação da cosmo-visão multidimensional mediante exercício da criticidade; a leitura energética lúcida revelando in-coerências não ditas; o autodesassédio mentalsomático a partir do exame minucioso das próprias ideias; a atenuação dos resquícios parapsicóticos pela autanálise lúcida; as energias gravitantes dos ambientes influenciando na clareza ou obnubilação do pensamento; o assédio extrafísico fo-

mentando posturas dogmáticas; as companhias extrafísicas patológicas explorando a ingenuidade acrítica; a pressão de assediadores extrafísicos reforçando pensamentos acríticos de massa; a retrocognição esclarecendo posturas acríticas do passado; a autassistência multidimensional fortalecendo a autocriticidade.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autonomia pensênica–responsabilidade evolutiva*; o *sinergismo inteligência evolutiva (IE)–juízo crítico*; o *sinergismo criticopensenidade-universalismo*; o *sinergismo sinalética energética e parapsíquica pessoal–leitura contextual*; o *sinergismo EV–clareza mental*.

Principiologia: o *princípio da descrença (PD)*; o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP)*; o *princípio da admiração-discordância*; o *princípio da autorrefutação lúcida*; o *princípio da autanálise contínua*; o *princípio da empatia*; o *princípio da aprendizagem mútua*; o *princípio de não julgar as pessoas aprioristicamente*; o *princípio de não ter medo de errar*; o *princípio do autodidatismo ininterrupto*; o *princípio da autoconscientização multidimensional (AM)*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*; os *códigos internacionais de ética e pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS)*; os *códigos internacionais de ética e conduta da Organização das Nações Unidas (ONU)*.

Teoriologia: a *teoria da metacognição*; a *teoria do aprendizado*; a *teoria da inteligência social*; a *teoria empirista*; a *teoria construtivista*; a *teoria da educação libertadora*; as *teorias críticas e pós-críticas*; a *adesão acrítica a teorias conspiratórias*; a *teoria da evolução da consciência*.

Tecnologia: a *técnica da interpretação multicontextual dos fatos*; a *técnica da autobservação pensênica*; a *técnica da filtragem informacional*; a *técnica da análise de vieses*; a *técnica da autochecagem das reações emocionais*; a *técnica da projeção consciente*; a *técnica da projeociocrítica*; a *técnica da ponderação evolutiva*; a *técnica do sobreapareamento mentalsomático*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico* enquanto exercício da auto e heterocrítica.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório conscienciológico do estado vibracional*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível da Comunilogia*; o *Colégio Invisível da Infocomunicologia*; o *Colégio Invisível da Consciencimetrolgia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*.

Efeitologia: o *efeito da reciclagem pensênica*; o *efeito da ampliação da cosmovisão*; o *efeito do abertismo ao neoquestionamento*; o *efeito Dunning-Kruger* distorcendo a autopercepção quanto à real competência; o *efeito manada* alterando a pensenidade individual.

Neossinapsologia: as *neossinapses advindas da desconstrução de crenças limitantes, disfuncionais ou irracionais*; as *neossinapses resultantes da autossuperação da preguiça mental*.

Ciclogia: o *ciclo escuta-ponderação-posicionamento*; o *ciclo autopesquisa–autexperimentação–aprendizado evolutivo*; o *ciclo dogma-questionamento-superação*; o *ciclo leitura-reflexão-posicionamento*; o *ciclo debate-reflexão-síntese*; o *ciclo consenso-discordância-neoconsenso*.

Enumerologia: o *enfrentamento do apriorismo*; o *enfrentamento do dogmatismo*; o *enfrentamento da superficialidade*; o *enfrentamento da heterossugestão*; o *enfrentamento da autovitimização*; o *enfrentamento da acomodação mental*; o *enfrentamento do autoritarismo intelectual*. A *valorização do diálogo esclarecedor*; a *valorização da escuta empática*; a *valorização da criticidade fraterna*; a *valorização da cosmoética nas interações*; a *valorização da argumentação construtiva*; a *valorização do exemplo cosmoético*; a *valorização do esclarecimento interassistencial*.

Binomiologia: o binômio crítica construtiva–postura acolhedora; o binômio teática-coerência; o binômio detalhismo–visão de conjunto.

Interaciologia: a interação argumentação–refutação construtiva; a interação lógica–intuição parapsíquica; a interação questionamento cosmoético–reciclagem intraconsciencial; a interação cosmovisão–antidogmatismo; a interação autopesquisa–parapercepção crítica.

Crescendologia: o crescendo crença cega–dúvida metódica–descrença sadia–comprovação experiencial; o crescendo diálogo–debate–deliberação lúcida; o crescendo senso comum–análise lógica–pensamento independente; o crescendo observação passiva–curiosidade ativa–investigação racional–conhecimento fundamentado; o crescendo reação automática–reflexão ponderada–resposta lúcida.

Trinomiologia: o trinômio reflexão–juízo–prudência; o trinômio autopercepção–autodiscernimento–autorreciclagem.

Polinomiologia: o polinômio desinformações–subinformações–parcialidade informacional–tendenciosidade pseudoinformativa–meias-verdades.

Antagonismologia: o antagonismo questionamento refutativo sadio / passividade ideativa patológica; o antagonismo crítica lúcida libertária / crítica nosográfica aprisionadora; o antagonismo debate esclarecedor / discussão improdutiva; o antagonismo flexibilidade cognitiva / rigidez dogmática; o antagonismo crítica por esclarecimento / crítica por vaidade; o antagonismo descrença libertadora / ceticismo corrosivo; o antagonismo alienação confortável / desconforto reflexivo.

Paradoxologia: o paradoxo de a compreensão de realidades complexas poder gerar simplicidades esclarecedoras; o paradoxo de a amizade autêntica coexistir com o embate argumentativo; o paradoxo de o conflito de ideias ser capaz de gerar consenso; o paradoxo de o silêncio poder comunicar mais em relação à fala.

Politicologia: a criticocracia enquanto hipótese de predomínio da criticidade lúcida na organização das decisões coletivas; a democracia; a cosmoeticocracia; as políticas de acesso universal à educação; as parapolíticas de reeducação planetária.

Legislogia: a lei do maior esforço intelectual aplicado à aut-evolução; a lei da responsabilidade evolutiva; a lei do retorno; a lei de causa e efeito aplicada aos esforços pessoais.

Filiologia: a criticofilia; a discernimentofilia; a questionofilia; a cosmoeticofilia; a neo-verponofilia; a parapsiquismofilia; a liberofilia.

Fobiologia: a confrontofobia; a bibliofobia; a sofobia; a doxofobia; a sociofobia; a atelofobia; a neofobia.

Sindromologia: a superação da síndrome do impostor; o enfrentamento da síndrome da dispersão consciencial; a remissão da síndrome da manipulação consciencial; a profilaxia da síndrome da automimese.

Maniologia: a mania compulsiva de parecer sábio; a mania de sempre ter a última palavra; a mania de reduzir realidades complexas indevidamente; a mania de confundir opinião com conhecimento; a mania de dramatizar divergências; a mania de acreditar no primeiro argumento convincente; a mania de citar autoridades sem checar contexto; a mania de acumular informações sem reflexão; a mania de priorizar respostas rápidas sem reflexão; a mania de falar sem pensar; a mania de obedecer cegamente; a mania de pensenizar em conformidade ao grupo; a mania de se autojustificar compulsivamente.

Mitologia: o mito da neutralidade absoluta dos veículos midiáticos tradicionais; o mito da neutralidade absoluta do pensenizador; o mito da crença inquestionável; o mito da autoridade infalível; o mito da história única; a criticidade na superação dos mitos pessoais e grupais; o mito do progresso automático; o mito da unanimidade enquanto critério para a verdade; o mito da ausência de vieses pessoais; o mito da verdade absoluta; o mito da evolução sem autocritica.

Holotecologia: a pesquisoteca; a projeciotea; a cognoteca; a evolucioteca; a parapsicoteca; a conscienciometroteca; a experimentoteca.

Interdisciplinologia: a Autocriticologia; a Autocogniciologia; a Cosmoeticologia; a Autoconscienciometrologia; a Interassistenciologia; a Extrafisiologia; a Autevolucilogia; a Parapercepciologia; a Autoproexologia; a Comunicologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin autocrítica; a conscin acrítica; a conscin hipercrítica; a conscin reurbanizada; a conscin interassistencial; a conscin docente; a conscin autopesquisadora; a conscin política; a conscin comunicadora; a conscin intelectual; a conscin inquiridora; a pessoa empática; a conscin discernidora; a conscin líder cosmoética; a conscin-cobaia; o ser intermissivista; o ser desperto.

Masculinologia: o autopesquisador; o intelectual lúcido; o comunicador cosmoético; o docente conscienciológico; o político discernidor; o filósofo autocrítico; o psicólogo reflexivo; o jornalista ético; o médico integralista; o voluntário interassistencial; o líder esclarecedor; o educador libertário; o conscienciômetro; o consciencioterapeuta; o escritor consciencial; o verbetógrafo; o cientista social; o formador de opinião cosmoético; o exemplificador crítico; o evolucionólogo.

Femininologia: a autopesquisadora; a intelectual lúcida; a comunicadora cosmoética; a docente conscienciológica; a política discernidora; a filósofa autocrítica; a psicóloga reflexiva; a jornalista ética; a médica integralista; a voluntária interassistencial; a líder esclarecedora; a educadora libertária; a conscienciômetro; a consciencioterapeuta; a escritora consciencial; a verbetografa; a cientista social; a formadora de opinião cosmoética; a exemplificadora crítica; a evolucionóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens criticus*; o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens discernens*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens reflexivus*; o *Homo sapiens interassistens*; o *Homo sapiens democraticus*; o *Homo sapiens cognitor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: aplicação *básica* da criticopensenidade = a autovigilância contínua dos próprios pensenes, promovendo a identificação de vieses pessoais, distorções cognitivas, reações emocionais automáticas e interpretações apressadas, com emprego de *técnicas de autocorreção* no cotidiano intrafísico; aplicação *avançada* da criticopensenidade = a utilização madura, lúcida e cosmoética da análise crítica ampliada, considerando variáveis multidimensionais, integrando discernimento, parapercepção, autorreflexão profunda e responsabilidade interassistencial na tomada de decisões autevolativas.

Culturologia: a evitação da *cultura do imediatismo*; o não acumplicimento à *cultura do cancelamento digital*; a contraposição à *cultura da desinformação*; a superação da *cultura da ostentação e da vaidade intelectual*; a *cultura do autodesenvolvimento*; a *cultura do abertismo pensênico*; a *cultura da reeducação contínua*; a *cultura da convivialidade sadia*; a *cultura da diversidade*; a *cultura da liberdade pensênica*.

Taxologia. Sob a ótica da *Autexperimentologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 25 categorias de vieses cognitivos manifestos pela consciência, capazes de distorcer o raciocínio crítico, limitar a autopercepção e comprometer a expressão da criticopensenidade lúcida:

01. **Viés de ancoragem:** o apego excessivo à primeira informação recebida, dificultando reavaliações posteriores.

02. **Viés de autojustificação:** a racionalização de decisões equivocadas para preservar a autoimagem de coerência.

03. **Viés de autoridade:** o aceite de ideias como verdadeiras apenas por virem de pessoas ou instituições de prestígio.

04. **Viés de autoridade interna:** o apego às próprias opiniões por orgulho ou insegurança intelectual.

05. **Viés de bolha social:** o reforço das crenças pessoais por interagir apenas com pessoas semelhantes.
06. **Viés de causalidade:** a inferência de relação causal onde há apenas correlações distantes ou erros metodológicos.
07. **Viés de confirmação:** a tendência a buscar e valorizar apenas informações confirmatórias das crenças prévias.
08. **Viés de conformidade:** o ajuste de opiniões ao consenso do grupo, evitando a dissonância social.
09. **Viés de conforto emocional:** o aceite do elemento gerador de conforto afetivo e rejeito do causador de desconforto.
10. **Viés de conveniência:** a distorção interpretativa a favor de interesses ou vantagens.
11. **Viés de disponibilidade:** o julgamento de algo ser mais provável ou relevante por estar mais vívido ou recente na memória.
12. **Viés de enquadramento:** a modificação de julgamentos conforme a forma de apresentação do problema.
13. **Viés de escassez:** a supervalorização do raro ou limitado, independentemente do mérito.
14. **Viés de exposição seletiva:** a tendência a buscar e consumir apenas informações compatíveis com as próprias crenças, evitando conteúdos dissonantes ou contraditórios.
15. **Viés de falso consenso:** a superestimação da concordância alheia em relação às próprias opiniões.
16. **Viés de familiaridade:** a preferência pelo conhecido ou o repetido, mesmo sem fundamento lógico.
17. **Viés de fechamento prematuro:** o encerramento precoce do raciocínio sem avaliar hipóteses alternativas.
18. **Viés de ilusão de controle:** a crença de possuir mais influência sobre eventos aleatórios para além da realidade.
19. **Viés de negatividade:** a atribuição de maior peso às experiências ou informações negativas.
20. **Viés de otimismo:** a superestimação de probabilidades de sucesso e subestimação de riscos pessoais.
21. **Viés de ponto cego:** o pensamento sobre ser menos suscetível a vieses em relação aos demais.
22. **Viés de projeção:** a atribuição aos outros de pensamentos, intenções ou emoções próprias.
23. **Viés de representatividade:** a avaliação de algo por estereótipos ou semelhanças superficiais.
24. **Viés de retrospectiva:** a interpretação de eventos passados sob aparência de previsibilidade superior à existente na época.
25. **Viés de status quo:** a resistência automática a mudanças e preferência pela estabilidade.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a aplicação da criticopensenidade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Apreço pela autorreflexão:** Autorreflexologia; Neutro.
02. **Argumentação cosmoética:** Comunicologia; Homeostático.
03. **Autenfrentamento da criticidade patológica:** Criticologia; Homeostático.
04. **Autocrítica lúcida:** Autocriticologia; Homeostático.
05. **Autocrítica remissiva:** Autocriticologia; Homeostático.

06. **Autoposicionamento sadio:** Comunicologia; Homeostático.
07. **Conscin criticofóbica:** Criticologia; Nosográfico.
08. **Desapego ideativo:** Autocriticologia; Homeostático.
09. **Desenvolvimento da pensenidade crítica:** Criticologia; Homeostático.
10. **Dissonância cognitiva:** Autorreeducaciologia; Nosográfico.
11. **Hipercriticidade acrítica:** Criticologia; Nosográfico.
12. **Jornalismo marrom:** Comunicologia; Nosográfico.
13. **Locus de autorreflexão:** Autorreflexologia; Homeostático.
14. **Propriocepção pensênica:** Autopercepçologia; Neutro.
15. **Receptividade à heterocrítica:** Autocriticologia; Homeostático.

A PRÁTICA LÚCIDA DA CRITICOPENSENIDADE FORTALECE A AUTONOMIA PENSÊNICA E APROFUNDA EVOLUTIVAMENTE A AUTOPEQUISA, IMPULSIONANDO O AUTODISCERNIMENTO E A COSMOÉTICA CONTINUAMENTE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, sustenta criticidade mesmo quando ela contraria as conveniências pessoais? De qual forma o abertismo e o discernimento evolutivos respondem a fatos e parafatos os quais desafiam as crenças pessoais?

Bibliografia Específica:

1. **Kahneman, Daniel; *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar* (Thinking, Fast and Slow);** revisoras Ana Kronemberger; & Fatima Fadel; trad. Cássio de Arantes Leite; 610 p.; 5 partes; 38 capítulos; 42 enus.; 2 esquemas; 1 fichário; 2 fotos; 8 gráfs.; 13 ilus.; 1 microbiografia; 9 tabs.; 407 notas; 27 refs.; 2 apênds.; alf.; 22,5 x 16 x 3 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 22 a 575.
2. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 211, 212 e 605.
3. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*;** revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 155, 185, 214 e 276.

Webgrafia Específica:

1. **Balakrishnan, Vimala; et al.; *Infodemic and Fake News – A Comprehensive Overview of its Global Magnitude During the COVID-19 Pandemic in 2021: A scoping Review*;** int. J Disaster Risk Reduct; 2022; Aug; 78:103144; disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2022.103144>>; acesso em: 20.11.2025; 12h00.
2. **Ferreira, Adriana Lopes; Rocha, Diego da Silva; & Santos, Marcos Pereira dos; *Negacionismo da Ciência e a Pandemia de Covid-19: Notícias Falsas/Fake News e Representações Sociais*;** E-book; Texto & Contexto Editora; s/l; 2023; disponível em: <<https://www.textoecontextoeditora.com.br/assets/uploads/arquivo/1d872-ebook-negacionismo-da-ciencia-e-a-pandemia-2-.pdf>>; acesso em: 20.11.2025; 11h00.
3. **Portal Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD); *Programme for International Student Assessment (PISA) 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education*;** Estudo avaliativo; 81 países; disponível em: <<https://doi.org/10.1787/53f23881-en>>; & <https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2023/12/pisa-2022-results-volume-i_76772a36/53f23881-en.pdf>; acesso em: 17.10.2025; 10h09.
4. **Ribeiro, Márcen; *Teorias Críticas e Pós-Críticas: Pelo Encontro em Detrimento do Radicalismo*;** Artigo; Movimento-Revista de Educação; Dossiê: Educação Pública: Projetos em Disputa; N. 5; Faculdade de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal Fluminense; Rio de Janeiro, RJ; 1 microbiografia; 45 refs.; 2016; disponível em: <<https://doi.org/10.22409/mov.v0i5.32619>>; acesso em: 17.10.2025; 10h18.
5. **Surjatmodjo, Dwi; et al.; *Information Pandemic: A Critical Review of Disinformation Spread on Social Media and Its Implications for State Resilience*;** Social Sciences; 2024; disponível em: <<https://doi.org/10.3390/socsci13080418>>; acesso em: 17.10.2025; 10h25.

M. K. O.